

Qualidade de vida dos vendedores ambulantes do Município Pontal Do Paraná

Quality of life of street vendors in the city of Pontal Do Paraná

DOI:10.34117/bjdv7n3-810

Recebimento dos originais: 28/02/2021

Aceitação para publicação: 31/03/2021

Aline Cristine Marcelino Pinto
(Fundação Araucária)
Unespar/Campus Paranaguá
Email: alinecristinedn@gmail.com

Sebastião Cavalcanti Neto
(Orientador)
Unespar/Campus Paranaguá
Email: sebastiao.cavalcanti@unespar.edu.br

Alessandro Vinícios Schneider
(Coorientador)
Unespar/Campus Paranaguá,
Programa Institucional de Iniciação Científica/Pic
Ciências Sociais Aplicadas
Email: alessandro.schneider@unespar.edu.br

RESUMO

O presente estudo consiste em uma análise exploratória sobre a qualidade de vida dos vendedores ambulantes do município de Pontal do Paraná vinculados a Associação dos Vendedores Ambulantes do Município de Pontal do Paraná - AVEPAR. Com o intuito de estimar a qualidade de vida dos ambulantes, a ferramenta utilizada foi um questionário estruturado onde foram obtidas 128 amostras em diversas praias do Município de Pontal do Paraná. Tendo em vista, a subjetividade e os valores que abrangem a qualidade de vida, fez-se necessário a utilização de seis indicadores: saneamento, lixo orgânico, lazer, locomoção, serviços e habitação, com o intuito de identificar as condições de saneamento, destinação do lixo, atividades de lazer, disponibilidade de veículos de locomoção, acesso a serviços de saúde e educação, além de informações sobre dimensões e qualidades das habitações dos vendedores ambulantes do Município de Pontal do Paraná. São notórias as mudanças em relação à qualidade de vida de cada região, para tal, a pesquisa exploratória delimitou-se a abranger os associados da Associação dos Vendedores Ambulantes do Município de Pontal do Paraná, instituto sem fins lucrativos que busca a contribuição na criação de políticas públicas com o objetivo de contribuir para a qualidade de vida dos vendedores ambulantes.

Palavras-chave: Qualidade de vida; desenvolvimento socioeconômico; associações.

ABSTRACT

The present study consists of an exploratory analysis on the quality of life of street vendors in the municipality of Pontal do Paraná linked to the Association of Street Vendors in the municipality of Pontal do Paraná. In order to estimate the quality of life of street vendors, the tool used was a structured questionnaire where 128 samples were obtained from several beaches in the municipality of Pontal do Paraná. In view of the subjectivity and values that encompass quality of life, it was necessary to use six indicators: sanitation, organic waste, leisure, transportation, services and housing, in order to identify sanitation conditions, destination garbage, leisure activities, availability of transportation vehicles, access to health and education services, as well as information about the dimensions and qualities of the dwellings of street vendors in the municipality of Pontal do Paraná. The changes in relation to the quality of life of each region are notorious. For this purpose, the exploratory research was limited to include members of the Association of Street Vendors of the Municipality of Pontal do Paraná, a non-profit institute that seeks to contribute to the creation of public policies in order to contribute to the quality of life of street vendors.

Keywords: Quality of life; socioeconomic development; associations.

1 INTRODUÇÃO

São notórias as grandes transformações e modificações de ambientes decorrentes da globalização, como consequência tem-se a evidência de um conceito de qualidade de vida que abrange cada vez mais parâmetros e sofre transformações ao longo dos anos. A dinamização das cidades, portanto, permite um padrão de condição de vida cada vez mais agravante, decorrente dentre outros fatores da falta de comprometimento com o ambiente, gerando a redução dos padrões de vida da população, principalmente em países em desenvolvimento.

Decorrentes das diversas transformações, a busca da sociedade por condições melhores de vida ainda são incessantes e afirmam as necessidades de sanar aspectos básicos como alimentação, saneamento, moradia, entre outros. E ao decorrer do tempo, outros aspectos visam um maior interesse, como por exemplo, a segurança e a educação.

Tendo em vista, portanto, a subjetividade dos valores e padrões, é evidente a divergência entre os diversos aspectos que determinam a qualidade de vida de uma sociedade, sendo notadas tais dificuldades quando tratamos das diversas obras e índices de qualidade de vida.

Mensurar o Índice de Qualidade de Vida (IQV) abrange, portanto, além das políticas governamentais como saúde e educação, destaca também a necessidade de felicidade, advinda de diversos objetos mensuráveis ou não.

Notando tal necessidade, fez-se necessária a adaptação de questionário de Rochadelli (2007), que analisa dados como saneamento, descarte de lixo, locomoção, lazer, moradia e acesso à saúde e educação, para que fosse possível a obtenção e comparação dos Índices de Qualidade de Vida.

Atrelado a Associação de Vendedores Ambulantes do Município de Pontal do Paraná – AVEPAR, o estudo tem como desenvolvimento questionamentos como: a contribuição dos associados para a economia de Pontal do Paraná, as atividades dos associados em período de inverno considerando a sazonalidade, além dos aspectos que envolvem a qualidade e as condições de vida.

Com o intuito, inicialmente de determinar o índice de qualidade de vida (IQV) dos vendedores ambulantes de Pontal do Paraná associados à AVEPAR, e como objetivos específicos, identificar as condições de saneamento, destinação do lixo, atividades de lazer, acessibilidade a serviços de saúde e educação, locomoção, acesso a organizações de integração social, além das dimensões das moradias e mensuração da qualidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Talvez nenhum conceito seja mais antigo, antes mesmo de ser definido, do que "qualidade de vida". Talvez nenhum seja mais moderno do que a busca de qualidade de vida. Ainda mais moderna é a crítica e a redefinição do conceito de qualidade de vida. (BUARQUE, 1993).

Assim como afirma Buarque (1993), a qualidade de vida é um dos conceitos que são discutidos e redefinidos ao longo dos anos. São diversos os estudos que tentam defini-lo, e assim, percebe-se que tal discussão permeia desde a antiguidade.

Ao trazer o conceito de qualidade de vida para a modernidade brasileira, Buarque (1993) ainda afirma que o Brasil não conseguiu o mínimo de qualidade de vida para os seus habitantes, tornando grande parte das ações que elevariam esse conceito, impossíveis.

Apesar disto, o Brasil tem 32 milhões de indigentes, uma das maiores populações famintas do mundo, a educação média de um brasileiro não passa de 3,5 anos de escolaridade (quase a metade da média do mundo inteiro, índice inferior a quase todos os países do mundo) a população não apenas tem algumas das mais primitivas doenças endêmicas como também tem um sistema de saúde pública completamente destruído; a moeda brasileira não apresenta nenhuma reserva de valor, há mais de dez anos; a democracia se arrasta inviável no caos de classes apartadas. (BUARQUE, 1993, p.157-166).

Tendo em vista a amplitude do conceito qualidade de vida, segundo Almeida *et al.* (2012), existe multidisciplinaridade em relação aos estudos sobre qualidade de vida, que ao mesmo tempo que englobam as diversas formas de ciência, também englobam o conhecimento popular.

Em abordagens sobre qualidade de vida, é necessário ter atenção à multiplicidade de questões que envolvem esse universo, desde parâmetros sociais até de saúde ou econômicos. Esses indicadores podem ser analisados (e assim o são) por diferentes áreas de conhecimento, com referenciais e procedimentos diferentes, sendo vinculadas definições e concepções variadas. (ALMEIDA *et al.*, 2012, p.17).

Para melhor compreender a área de conhecimento em qualidade de vida é necessário adotar uma perspectiva, ou um paradigma complexo de mundo, pois se expressa na relação entre o Homem, a natureza e o ambiente que o cerca (BARBOSA, 1998).

Segundo Santos *et al.* (2002), por abranger diversas abordagens e problemáticas, o conceito de qualidade de vida pode ser equacionado em três âmbitos. Sendo que o primeiro relaciona-se com bens materiais e imateriais. O segundo distingue os aspectos individuais e coletivos. E por fim, o terceiro âmbito, ocorre a distinção dos aspectos objetivos e subjetivos.

Os aspectos materiais dizem essencialmente respeito às necessidades humanas básicas, como, por exemplo, as condições de habitação, de abastecimento de água, do sistema de saúde, ou seja aspectos de natureza essencialmente física e infraestrutural. (SANTOS *et al.*, 2002).

Os componentes individuais mais relacionadas com a condição econômica, a condição pessoal e familiar dos indivíduos, as relações pessoais, e os componentes coletivos mais diretamente relacionadas com os serviços básicos e os serviços públicos. (SANTOS *et al.*, 2002).

Já em relação ao terceiro âmbito, Minayo, *et al.*, (2000), citam como aspectos objetivos as necessidades mais elementares a vida, como alimentação, acesso a água potável, habitação, trabalho, saúde e lazer.

E por fim, com relação aos aspectos subjetivos, Minayo, *et al.*, (2000), consideram amor, felicidade, solidariedade, inserção social e realização pessoal como valores não materiais que caracterizam os aspectos subjetivos.

Já para Ferrans (1996):

[...] por meio de uma ampla revisão da literatura, foram identificados seis grandes núcleos intrínsecos ao conceito de qualidade de vida: capacidade de viver uma vida normal, capacidade de viver uma vida socialmente útil (utilidade social), capacidade natural (física e mental), alcance de objetivos pessoais, felicidade/afeto e satisfação com a vida (FERRANS, 1996, p.293-304).

Para alguns autores, qualidade de vida poderia ser entendida como a resultante do somatório dos fatores decorrentes da interação sociedade e ambiente, atingindo a vida no que tange suas necessidades biológicas e psíquicas (COIMBRA, 1985, p. 355).

Ou seja, não existe um padrão para classificar a qualidade de vida, tendo diversos aspectos subjetivos e socioeconômicos que divergem entre si.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no município de Pontal do Paraná, interligado a Associação dos Vendedores Ambulantes do Município de Pontal do Paraná que é composta por aproximadamente 700 vendedores ambulantes. Caracterizado por uma pesquisa exploratória *in loco*, o estudo englobou entrevistas estruturadas com um questionário estruturado aplicado e realizado nas residências dos vendedores ambulantes em diversas praias de Pontal do Paraná.

O município de Pontal do Paraná, segundo IBGE, possui uma área total de 200,410 km² e no ano de 2010 tinha estimativa de 20.920 habitantes, um crescimento de aproximadamente 30% em comparação a 2019 quando possuía uma população estimada de 27.284 pessoas. Com a grande maioria da população localizada na área urbana, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município em 2010 foi de 0,738.

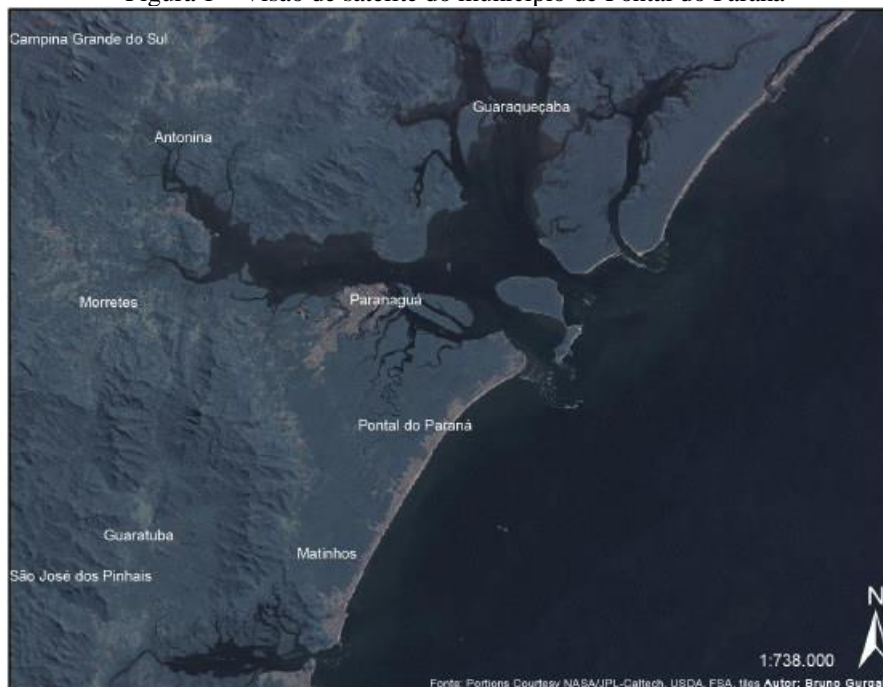
De acordo com Brasil (2018), Pontal do Paraná é originária do desmembramento do município Paranaguá, onde por volta de 1983 começaram as tentativas de emancipação para a criação do novo município. Após diversas tentativas, decorrente de uma grande mobilização e da aprovação popular através de plebiscito, houve em 1995 a aprovação da lei nº 11.252/95 que emanciparia o município de Pontal do Paraná. Localizado no litoral do Paraná, Pontal do Paraná conta com 38 balneários e fica a aproximadamente 25 km de Paranaguá. (Figura 1)

Segundo Rocha (1997):

[...] a partir de 1987 a população local começou a reivindicar a emancipação política das praias do município de Paranaguá para formar um novo município, chamado Pontal do Paraná. A criação do município ocorreu em outubro de 1996 após a aprovação na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e

conseqüente eleição de prefeito e vereadores, tendo-se implantando a sede administrativa em Praia de Leste (ROCHA, 1997, p.156).

Figura 1 – Visão de satélite do município de Pontal do Paraná



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-O-Litoral-Paranaense-visto-por-satelite_fig2_319362959

Como ferramenta para o presente estudo, foi utilizada um questionário estruturado composto por 38 perguntas abertas, semiabertas e fechadas. Aplicado para associados da Associação dos Vendedores Ambulantes de Pontal do Paraná, as entrevistas foram realizadas nas residências dos ambulantes e contou com um total de 128 amostras obtidas. Com o intuito de focalizar o estudo sobre o Índice de Qualidade de Vida (IQV), o questionário é uma adaptação de Rochadelli (2007).

O índice determinado aborda questões sobre saneamento, descarte de lixo, lazer, tipos de meio de transporte para locomoção, moradia e acesso à saúde e educação. São aspectos que facilitam o entendimento sobre o cotidiano e como ele acontece, além de mensurar a qualidade de moradia e acesso à saúde e educação que são atrelados aos meios governamentais ofertados para a população. (Quadro 1)

QUADRO 1 – Estimador do índice de qualidade de vida (IQV)

INDICADORES	DESCRIÇÃO	NOTAS				
		0	1	2	3	4
Saneamento (abastecimento de água+tipo de sanitário)/2	Abastecimento d' água		Mina, fonte, etc. operação manual	Poço comum com operação manual	Poço comum c/bomba elétrica Mina, fonte, etc. op. Mecânica	Rede pública Poço artesiano
	Tipo de sanitário	No mato, a céu aberto	Sanitário externo anexo à residência	Sanitário externo à residência (tipo casinha)	Sanitário dentro da residência	
Lixo Orgânico	Destinação do lixo orgânico	Joga em terreno/rio	Queima	Enterra	Coleta pública	Recicla
		1	2	3	3,5	4
Lazer	Com que frequência a família tira dias de descanso	Sem férias	Esporádico	Uma vez/3 anos	Uma vez/2 anos	Uma vez/ano
		25	50	62,5	75	100
Locomoção	Meios de transporte	Sem veículo	Bicicleta e/ou carroça	Motos e semelhantes	1 veículo (passeio ou utilitário)	Mais de 1 veículo (passeio+utilitário)
Serviços (acesso à atendimento médico+educação)/2	Atendimento médico	Sem acesso	Acesso remoto		Sede do município	Na localidade
	Educação					
Habitação (moradia (material*estado de conservação)+equipamentos)/2	Moradia (material predominante)	0	1	2	3	4
	Moradia (estado de conservação)	0,5	1	1,5	2	2,5
		Sofrível	Razoável	Regular	Bom	Excelente
Equipamentos (somatória/2)		Fogão à gás, fogão à lenha, batedeira/liquidificador, rádio	Geladeira, televisão, telefone fixo e telefone celular	Freezer, aparelho de som	Computador	
ESCORES	Dos indicadores apresentados em porcentagem onde a nota máxima corresponde a 100 Final: média dos escores dos diferentes indicadores em porcentagem/10					

Fonte: Adaptado de Rochadelli (2007)

Após a mensuração dos dados pela tabela de Índice de Qualidade de Vida (IQV), os resultados obtidos foram divididos por 10, para que o percentual seja resultante de 100% e que seja considerada uma escala de 0 a 10. Classificar os dados de tal forma permitiu uma comparação consistente relacionada aos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios de Paranaguá e Pontal do Paraná.

A análise dos dados obtidos foi discutida de maneira descritiva, com tabelas e gráficos para melhor observação dos resultados. Além da utilização de estatísticas atreladas a somatórias e médias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com os vendedores ambulantes de Pontal do Paraná associados com a Associação dos Vendedores Ambulantes do Município Pontal do Paraná foi composta de 38 perguntas englobando desde questões pessoais a questões socioeconômicas, para 128 entrevistados.

Ao analisar o perfil dos entrevistados, é possível concluir que a maioria é do gênero masculino, com o percentual de 53,13%. Já em relação à idade, a média obtida foi de 49 anos, sendo que o mais jovem possuía 18 anos e o mais velho 74 anos. E ao tratar sobre o estado civil, percebe-se que 45,31% dos entrevistados são casados, 31,25% são solteiros, 11,72 são divorciados, 6,25% são viúvos (a) e por fim, 5,47% são maritais.

Já em relação ao local de nascimento, percebe-se que a maioria dos ambulantes é do interior do Estado do Paraná, com um percentual de 42,97%. Em contrapartida, a grande minoria, ou seja, 10,94% são originários do Litoral Paranaense. E entre ambos, 20,31% são da capital e 21,88% são de outros Estados.

Mediante a tabulação dos dados, a média IQV foi calculada para cada entrevistado, para que consequentemente uma análise por local fosse realizada (Tabela 1).

TABELA 1: RELAÇÃO ENTRE LOCAL DOS ENTREVISTADOS E IQV

LOCAL	ENTREVISTADOS	IQV
PRAIA DE LESTE	19	0,565
IPANEMA	32	0,565
MARISSOL	4	0,579
GUARAPARI	4	0,566
CANOAS	10	0,591
ATAMI	1	0,726
ATAMI SUL	1	0,658
BARRANCOS	1	0,687
CARMERI	2	0,570
CHÁCARA SÃO PEDRO	1	0,558
GRAJAÚ	6	0,551
JACARANDÁ	1	0,639
JARDIM CANADÁ	3	0,611
MIAMI	2	0,678
MONÇÕES	5	0,533
OLHO D'ÁGUA	2	0,606
PATRICK 2	1	0,502
PONTAL DO SUL	6	0,528
PRIMAVERA	3	0,549
SANTA TEREZINHA	3	0,452
SHANGRILÁ	16	0,539
PARADA 7	1	0,704
MATINHOS	2	0,675
PARANAGUÁ	2	0,563

Fonte: Autora (2020)

A partir das médias, é possível citar que o balneário Atami obteve a maior estimativa do índice IQV com uma média de 0,726. Em contrapartida, o balneário Santa Terezinha consagrou a menor média do índice com 0,452. É notório citar que em Ipanema e Praia de leste foi recolhido o maior número de amostras, com um total de 32 e 19 entrevistados consequentemente.

Em relação ao balneário Atami, além de contar com serviços essenciais existe a possibilidade de contar com serviços privados. O abastecimento de água e luz se dá pela rede pública com a ressalva de que o esgoto é por meio de fossa séptica. Em relação aos meios de transporte, habitação e ao nível de satisfação, todas são de maneira satisfatória e com avaliação como “muito satisfatória” pelo entrevistado.

Em contrapartida, tratando do extremo balneário Santa Terezinha, todos os serviços de educação e saúde são públicos, sendo que em um caso não existe assistência para transporte e educação. A mesma situação ocorre para o abastecimento de água e luz que também são públicos, e em relação à destinação do lixo é em grande maioria através

da reciclagem. Ao índice de satisfação, existe a reclamação e conseqüentemente insatisfação diante os meios de transportes públicos, decorrente da falta de acesso pelas estradas. Ao tratar das integrações sociais, são poucas ou inexistentes.

No que diz respeito aos balneários que houve a coleta de um número maior de amostras e que conseqüentemente condiz com as notas medianas do total dos índices IQV, é notório citar Ipanema, Praia de Leste, Shangrilá e Canoas.

Em Ipanema, com média IQV de 0,565, no que se refere aos abastecimentos de água e luz, ambos são de rede pública. O descarte de dejetos e lixo prevalece por meio de rede pública, contudo, 13 vendedores ambulantes ainda possuem fossa séptica e 10 reciclam o próprio lixo. Percebe-se no que tange aos serviços essenciais que predomina a escolha pelo serviço público, com uma ressalva ao serviço odontológico que é o mais procurado em relação a serviços privados. Sobre o nível de satisfação, é notado que prepondera a classificação como adequados e insatisfatórios, onde a educação é a que mais se destaca positivamente e o transporte público e o atendimento odontológico negativamente.

Em referência a Praia de Leste, com índice IQV de 0,565, relacionado a abastecimento de água e luz, eles são por meio de rede pública. A destinação dos dejetos ocorre em sua maioria por meio de fossa séptica, tendo apenas três casos relacionados à rede pública e um caso onde existe a canalização para rios próximos. A destinação do lixo ocorre por rede pública. Sobre atendimento médico e odontológico, em relação ao primeiro existe a prevalência pelo atendimento público, já em relação ao atendimento odontológico a escolha pelo público e privado foram igualmente divididas. Em relação à educação e transporte, ambos se são majoritariamente por rede pública, tendo em vista que existem relatos de indisponibilidade de transportes públicos e redes de ensino. Por fim, ao nível de satisfação, existe a prevalência de serviços adequados e inadequados, e ao fazer uma média entre as classificações dos serviços, percebe-se que o atendimento se da adequadamente.

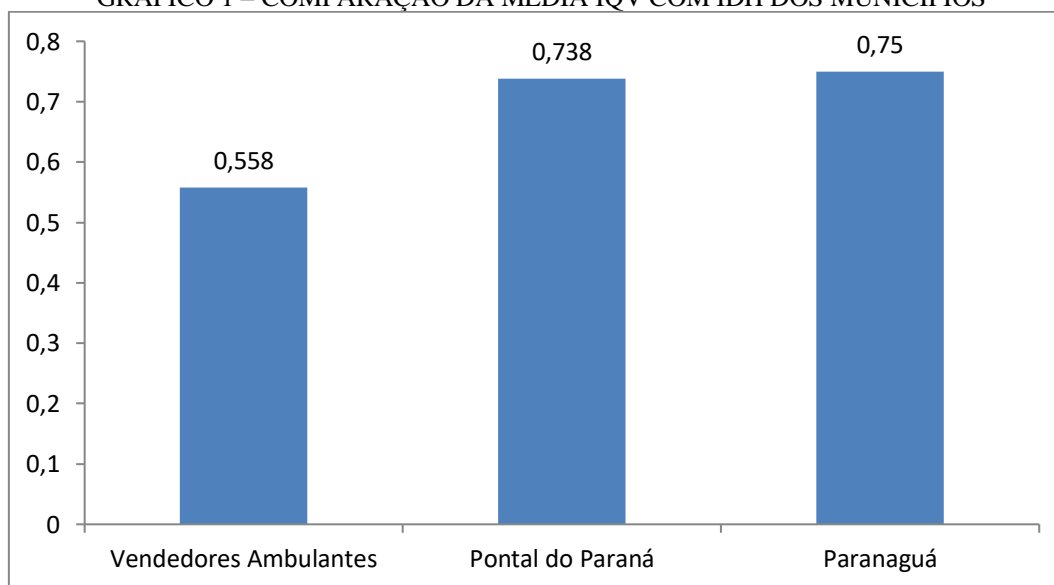
Já em Shangrilá, com IQV de 0,539, o abastecimento de água e a luz elétrica são advindos da rede pública. Sobre o destino dos dejetos, percebe-se que prevalece o uso de fossa séptica em mais de 70% dos entrevistados, e a destinação do lixo é variada entre coleta pública e reciclagem sendo que metade recicla lixo inorgânico. Em relação aos serviços essenciais como atendimento médico, odontológico, educação e transporte, prevalecem o atendimento público, levando em consideração que em aproximadamente duas amostras há inexistência em relação a serviços odontológicos. O nível satisfatório

dos serviços essenciais é classificado, quase unanimemente por adequados ou insatisfatórios, tendo em vista que atendimento odontológico e transporte público são os que menos agradam os moradores da região.

E por fim em Canoas, com média IQV de 0,591, referente aos serviços públicos ofertados existe a predominância pelo serviço odontológico privado, tendo em vista que o público não é ofertado. O mesmo ocorre com serviços médicos, qualificado como adequado ou insatisfatório, tendo a possibilidade em alguns casos de ocorrer para serviços privados. Já em relação aos transportes, existe a unanimidade sobre a insatisfação, no que tange aos meios de transportes e a acessibilidade. O abastecimento de luz e água são públicos, levando em consideração também que a maioria possui fossa séptica e utiliza coleta publica para o descarte do lixo. Referente à educação, prevalece por meio de rede pública e é classificada como adequada ou satisfatória.

Após as análises de cada balneário por meio de médias e cálculos para o índice IQV, foi feita uma média com todas as amostras, com a finalidade de achar o índice de qualidade de vida dos vendedores ambulantes e comparar com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios de Pontal do Paraná e Paranaguá. (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – COMPARAÇÃO DA MÉDIA IQV COM IDH DOS MUNICÍPIOS



Fonte: Autora (2020)

Após as análises, é evidente que o índice IQV dos vendedores ambulantes é significativamente mais baixo que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios de Pontal do Paraná e Paranaguá. A média dos vendedores ambulantes

(0,558) apresenta um déficit em relação a Pontal do Paraná (0,738) e Paranaguá (0,750), fato que pode ser explicado pela falta de serviços governamentais. Atreladas, por exemplo, a falta de acessibilidade ao centro da cidade, assim como a falta de acesso à educação e saúde, sendo que existe este suporte, mas o mesmo não é tão satisfatório. A questão de integração social também pode ser abordada em relação ao índice ser tão baixo, levando em consideração a pouca integração social, cujo alguns casos são inexistentes. Além das constantes mudanças das rendas salariais devido às temporadas, tendo em consideração que 93 dos entrevistados não atuam como vendedores ambulantes fora da alta temporada, causando uma instabilidade de renda e em algumas entrevistas o desejo de mudar de região.

É notória também a boa qualidade em quase todas as moradias, assim como o conhecimento da separação dos dejetos para a coleta seletiva. Quanto aos transportes, 79 entrevistados possuem bicicletas, 73 possuem um veículo para lazer ou trabalho, 11 possui mais de um veículo e 17 não possuem nenhum meio de locomoção própria, considerando que mesmo com meios de locomoções próprias a maioria utiliza dos meios de transporte público.

Aspectos como a segurança da moradia, o apreço por ser o local de nascimento e até mesmo a comparação do local com o paraíso são abordados entre os entrevistados, e mesmo obtendo uma média significativamente baixa, não existe a vontade de mudar de moradia na maioria dos casos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorrente das diferentes médias de qualidade de vida (IQV) e das análises dos dados dos vendedores ambulantes de Pontal do Paraná associados à AVEPAR, é notório que quanto mais infraestrutura e serviços essenciais efetivos, maior será a qualidade de vida. Tendo em vista que o desejo por parte dos vendedores ambulantes de saírem do lugar onde residem aparece apenas quando falta infraestrutura, emprego e a oferta, por exemplo, de educação de qualidade e para todos os níveis.

Percebe-se, contudo, que a mensuração da qualidade de vida não dever ser apenas direcionada a análise financeira e a disponibilidade de assistência governamental. Existem outros aspectos subjetivos que devem ser levados em consideração, como a tranquilidade, segurança, o apreço pelo local, fatos que se contabilizados podem trazer um nível de satisfação maior do que a assistência social plena.

A individualidade de cada indivíduo age diretamente em relação à qualidade de vida, assim como a subjetividade e os valores. Sendo assim, ter qualidade de vida não precisa ser associada em apenas aquisições e dinheiro, considerando que cada um tem um pressuposto de sucesso e conseqüentemente felicidade.

É notório que são vários os estudos e opiniões para encontrar a definição de uma vida com qualidade, a dificuldade, porém de se mensurar a mesma é justamente não levar em consideração os dados subjetivos, os valores e apreços de cada indivíduo. Tabular e analisar os dados demonstra que a relatividade existe e que a qualidade de vida é muito mais do que moedas, que o sucesso é mais do que crescer financeiramente e que a busca pela definição de qualidade de vida é o mesmo que buscar a felicidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa.** Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. **Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção.** In: BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas (org.). A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998, p. 401- 423.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico.** 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/pontal-do-parana.html>> . Acesso em: 01 ago. 2020.

BRASIL. **Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná.** 2018. Disponível em: <<http://www.pontaldoparana.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1842>> . Acesso em: 01 ago. 2020.

BRASIL. **ResearchGate.** 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-O-Litoral-Paranaense-visto-por-satelite_fig2_319362959> . Acesso em: 01 Ago. 2020.

BUARQUE, C., **Qualidade de vida: a modernização da utopia.** Lua Nova no. 31. São Paulo, Dez. 1993.

COIMBRA, D. de. A. A. **O outro lado do meio ambiente.** São Paulo: CETESB/ASCETES B, 1985.

FERRANS C. E. **Desenvolvimento de um modelo conceitual de qualidade de vida.** Sch Inq Nurs Pract. 1996, v.10 , n.3, p.293–304.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. **Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000, p. 7-18.

ROCHA, O. A. **Subsídios para a história de Pontal do Paraná.** Curitiba, Gráfica e Editora Núcleo Ltda., 1997.

ROCHADELLI, R. **Análise do perfil socio-econômico dos parceiros do programa de fomento da Klabin celulose e papel do Paraná.** FUPEF. Relatório Técnico 230p. Curitiba 2007.